19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade B: "Apresentação de produto"

ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

(X) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

CARTILHA SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS PARA O POVO KAINGANG

Fatima Koyo Lucas[1]

Letícia Fraga[2]

Resumo: Este produto advém de ação extensionista, cuja proposta inicial previa a elaboração de material de orientação de prevenção contra *Diabetes Mellitus* na comunidade da Terra de Faxinal, Município de Cândido de Abreu. A elaboração do primeiro material nos levou a considerar a importância de ampliá-lo para abarcar outras duas doenças (pressão alta e colesterol alto), já que essas doenças são associadas ao modo de vida das pessoas, possuem alto índice de morbidade relacionada a complicações graves e estão relacionadas entre si. No que tange à população indígena, que tradicionalmente cultiva hábitos saudáveis, percebe-se que a taxa dessas doenças aumenta à medida que estas populações possuem contato com a cidade. Neste trabalho, apresenta-se uma cartilha educativa sobre DCNT em língua portuguesa e Kaingang, com orientações de prevenção a essa doença, no qual se demonstram os principais sintomas e consequências de um tratamento inadequado. Conclui-se que é fundamental a conscientização e prevenção a estas doenças, o que inclui adequação linguística e cultural dos materiais existentes, uma vez que a doença não possui cura, apenas controle, para que ela não se alastre e cause ainda mais prejuízos a saúde dos povos indígenas.

Palavras-chave: Saúde de Populações Indígenas. Educação em Saúde. Povo Kaingang. Língua Kaingang

[1] Membro participante de projeto; UEPG; Enfermagem; fatima251810@gmail.com.

[2] Coordenadora do projeto de extensão; DEEL/UEPG; leticiafraga@gmail.com

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Saberes outros: Estudos e ações indígenas 2ª edição.

PÚBLICO-ALVO

Comunidade indígena; agentes de saúde; professores indígenas e não indígenas, em formação inicial ou continuada das escolas participantes. De forma indireta, alunos das escolas indígenas e não indígenas participantes.

JUSTIFICATIVA

Esse projeto se justifica pelo fato de que, ainda atualmente, a versão "oficial" da história do Brasil e da América Latina, que prevalece em livros didáticos, é contada a partir do ponto de vista do colonizador. Diferentemente da ideologia que se tentou implantar no México, de que todos são mestiços, "no Brasil, a política de genocídio dos povos indígenas, aliada à política de branqueamento da população afrodescendente gerou uma outra narrativa nacional, na tentativa de se forjar a imagem de um país que se queria (ou que alguém queria) "todo branco e católico", ideologia essa até hoje muito presente e no imaginário" (GOMES, 2012, p. 10). Dessa forma, a presença indígena na história do nosso país é relegada à época do descobrimento e invisibilizada nos dias atuais, o que inclui a invisibilidade da cultura indígena, concebida como "outra cultura", que mesmo sendo considerada outra, quando conhecida, "revela muito sobre a 'nossa cultura'", as quais estão em constante interação, razão pela qual, segundo "Raimon Panikkar [...] seria o único modo de conhecer as culturas [realizando] um diálogo intercultural" (apud GOMES, 2012, p. 12, grifos da autora).

Em termos de políticas linguístico-educacionais, as voltadas às comunidades de línguas/culturas minoritárias alternaram "momentos de indiferença e de imposição severa de medidas prescritivas e proscritivas" (CAVALCANTI, 1999, p. 4). No século XVIII, por exemplo, o Marquês de Pombal, através do Diretório dos Índios (1758), estabeleceu que a única língua que podia ser falada era o português. Na sequência, o processo de imposição da língua portuguesa como única foi ratificado pela chamada política de nacionalização do ensino, implementada a partir

de 1938, pelo governo do Estado Novo, de Getúlio Vargas, que fechou escolas e proibiu o uso de línguas indígenas bem como das línguas de imigrantes, principalmente alemão e italiano.

Como resultado desses processos, a língua portuguesa e a cultura eurocêntrica substituíram as outras línguas que eram faladas e culturas presentes no país por força de lei e também "de mecanismos sociais que ganharam força com a evolução dos meios de comunicação de massa, o processo acentuado de urbanização e, consequentemente, a penetração maior do português através de elementos exógenos" (CAVALCANTI, 1999, p. 6). Desse modo, justificamos este projeto considerando a importância de, a partir da realização de um levantamento do que se tem feito (que ainda é desconhecido) em termos de políticas linguístico-educacionais, no que diz respeito a pedagogias "outras", que tratam de línguas e culturas minoritárias aqui presentes a partir de um referencial teórico que se sustenta nos trabalhos de intelectuais indígenas, como Inácio (2010) e Benites (2012), sendo que a primeira trata da pedagogia Kaingang e o segundo, da pedagogia Guarani.

OBJETIVOS

- ✓ Apresentar a elaboração e a importância do desenvolvimento da cartilha educativa sobre doenças crônicas não transmissíveis em língua portuguesa e Kaingang;
- ✓ Pesquisar evidências científicas acerca da prevenção das DCNT;
- ✓ Traduzir cartilha educativa para a língua Kaingang;
- ✓ Desenvolver material educativo que vise orientar o povo indígena da Terra Indígena de Faxinal, município de Cândido de Abreu, Paraná, as formas de prevenção para as doenças crônicas: Diabetes, Hipertensão e Colesterol;
- ✓ Estimular, através da cartilha, o povo Kaingang a retomar seus hábitos saudáveis de um estilo de vida orientando para a importância de exercícios físicos e alimentação saudável.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido em 4 etapas: levantamento bibliográfico; elaboração das ilustrações, do layout, do design e dos textos; tradução para língua Kaingang e; validação interna aparente e de conteúdo do material educativo.

Definiu-se como temas relevantes para a compor a cartilha as DCNT mais prevalentes: hipertensão arterial, diabetes mellitus e hipercolesterolemia. Os assuntos foram pesquisados na literatura para então elaborar um roteiro de conteúdo a ser abordado, baseado em evidências.

Na sequência, os textos da cartilha foram escritos, respeitando a cultura indígena e definidas

as ilustrações que melhor representassem o conteúdo. Todo material foi revisado por docentes da área e acadêmica indígena para garantia de entendimento do conteúdo. Os desenhos foram confeccionados por um designer gráfico. A cartilha foi montada no site PIKTOCHART. Para definir a escolha desse site foram analisados alguns critérios: funcionalidades oferecidas, gratuidade, plataforma de construção de gráficos e espaço de texto oferecido. Por exemplo, [...] a ferramenta Piktochart se aplica a área de história, português e línguas estrangeiras, pois oferece a possibilidade de uma apresentação mais dinâmica das informações (RIBEIRO, MEDEIROS, GOULART, 2017, p. 3).

Na sequência, o documento passou por tradução para a língua Kaingang e foi apresentado, então, na língua portuguesa e Kaingang. Ao final, novamente a cartilha toda foi revisada, para verificar os seguintes aspectos: objetivo, conteúdo, linguagem, relevância, ilustrações, layout, motivação e cultura, incluindo a revisão por pessoas da comunidade indígena.

RESULTADOS

A cartilha sobre as "Doenças crônicas não transmissíveis para população indígena Kaingang" configura-se como ferramenta para a promoção e conscientização das doenças crônicas que acometem os povos indígenas, uma vez que, contribui com o processo de ensino-aprendizagem, no tocante em que apresenta conceitos acerca da prevenção das doenças crônicas e os hábitos saudáveis para uma melhor qualidade de vida.

O uso da cartilha tem o potencial de promover o diálogo, a socialização entre agentes da saúde e a população indígena, possibilitando um momento rico de conhecimento acerca da temática e perpassa a preservação dos costumes e orienta quanto à adesão a novos hábitos de vida, que não ferem a saúde destes povos originários, propiciando respeito as suas raízes e cultura.

Figura 1 – Cartilha em língua portuguesa e Kaingang



Fonte: Elaborado pelas autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trata-se de um material inédito de fundamental importância para a população indígena, uma vez que compreende uma didática que favorece o aprendizado de uma forma rápida e prática, despertando assim a atenção dos indígenas e com isso colaborando no processo de construção do conhecimento.

Ademais, olhar para os povos indígenas vislumbrando uma nova metodologia de ensino quanto aos cuidados e promoção da saúde, é deveras necessário. Esta cartilha foi desenvolvida com este intuito de apresentar um novo material que é adequado às diferentes realidades que norteiam os espações das aldeias indígenas, ao mesmo tempo em que colabora para minimizar os danos acometidos pelas doenças crônicas não transmissíveis.

APOIO: Agradecemos à Fundação Araucária, pela bolsa de extensão concedida.

REFERÊNCIAS

BENITES, T. **A escola na ótica dos Ava Kaiowá impactos e interpretações indígenas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012. v. 500. 120p.

CAVALCANTI, Marilda C. Studies on bilingual education and schooling in Brazilian contexts of linguistic minorities.**DELTA**, São Paulo, v. 15, n. spe, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501999000300015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 Mar 2007.

GOMES, Ana Maria Rabelo. Prólogo. In: PALADINO, Mariana; CZARNY, Gabriela.**Povos indígenas e escolarização**: Discussões para se repensar novas epistemes nas sociedades latino-americanas. Rio de janeiro: Garamond, 2012.